



**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O TEMA “DISCUSSÃO SOBRE A INSTITUIÇÃO
DO PROJETO DE LEI — INSTITUIR A JURUVA COMO AVE-SÍMBOLO NOS
DOMÍNIOS DA MATA ATLÂNTICA EM TERRITÓRIO SUL-MATO-GROSSENSE”,
REALIZADA NA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA SEGUNDA
LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO
SUL**

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas e vinte e cinco minutos, de forma on-line, sob a presidência do senhor deputado Renato Câmara, presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e coordenador da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação, foi aberta a Audiência Pública com o tema: "Discussão Sobre a Instituição do Projeto de Lei com a finalidade de Instituir a Juruva (*Baryphthengus ruficapillus*) como Ave-Símbolo nos Domínios da Mata Atlântica em Território Sul-Mato-Grossense."

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades, membros da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação, senhoras e senhores, boa tarde! Estamos realizando esta audiência pública virtual. Estamos também ao vivo em ambiente virtual. Esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo na TV Alems, canal 7.2 da TV aberta, pela Rádio Alems, conectada com a Rádio Senado na frequência 105,5 Mhz, e pelas nossas plataformas digitais. As notas taquigráficas desta Audiência Pública serão disponibilizadas no site da Alems, dentro do prazo regimental. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por intermédio da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação, por proposição do primeiro-vice-presidente da Alems, deputado Renato Câmara, coordenador da referida frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realiza nesta tarde a Audiência Pública on-line sobre a proposta de projeto de lei para instituir a Juruva (*Baryphthengus ruficapillus*) como ave-símbolo nos domínios da Mata Atlântica em território sul-mato-grossense. A proposta foi entregue ao parlamentar pelo coletivo Amigos e Amigas das Aves, que liderou uma votação popular para escolher a espécie. A mobilização envolveu clubes de observadores, universidades, órgãos ambientais, fundações, prefeituras e representantes do setor turístico e produtivo. Com plumagem vibrante e presença registrada em áreas como o Parque Estadual das Ilhas e Várzeas do Rio Ivinhema, a Juruva representa a importância da Mata Atlântica e das zonas de transição com o Cerrado. Esta audiência marca o primeiro passo para transformar o pedido em lei, seguindo iniciativas semelhantes às que oficializaram o tuiuiú como símbolo do Pantanal Sul-Mato-Grossense e a arara-azul como ave-símbolo do estado. Passamos agora à escolha. A escolha é uma entrega do Projeto de Educação Ambiental Amigos e Amigas das Aves, que foi elaborado de modo voluntário por representantes das seguintes instituições: Clube de Observadores de Aves (COA) da Grande Dourados; Fundação de Rotarianos de Mato Grosso do Sul; Fundação de Turismo



de Mato Grosso do Sul (Fundtur); Gerência de Estruturação e Inovação da Oferta Turística; Gebio - Grupo de Estudos em Proteção da Biodiversidade; Imasul - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul; Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Pevril); Prefeitura de Eldorado - Departamento de Cultura e Turismo e Departamento de Planejamento e Projetos Ambientais; Prefeitura de Naviraí - Núcleo de Unidades de Conservação e Educação Ambiental; Prefeitura de Taquarussu - Secretaria de Turismo e Meio Ambiente; Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental - UEMS (Mundo Novo); Rotary Club de Campo Grande; RPPN Ernesto Vargas Baptista, com o apoio das empresas Águas Guariroba e MS Pantanal. Senhoras e senhores, para as boas-vindas a todos que nos acompanham e participam desta Audiência Pública virtual, anunciamos, para seu pronunciamento e coordenação dos trabalhos, o proponente, deputado Renato Câmara, presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e coordenador da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação da Assembleia Legislativa.

DEPUTADO RENATO CÂMARA - MDB (coordenador da frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) — Boa tarde! Sejam todos bem-vindos. Invocando a proteção de Deus e em nome da liberdade e da democracia, cumprimentando a todos, declaro aberta esta Audiência Pública com o objetivo de contribuir com informações e debater sobre a proposta de projeto de lei para instituir a Juruva (*Baryphthengus ruficapillus*) como ave-símbolo nos domínios da Mata Atlântica em território sul-mato-grossense. Quero aqui, de uma forma muito especial, saudar todos os participantes pelas nossas plataformas nas redes sociais e também na TV Alems, que transmite ao vivo esta Audiência Pública. Ela é importante para validar todo esse trabalho que vem sendo realizado por organizações civis, entidades e, também, através da discussão pelos nossos órgãos públicos. Quero aqui saudar o Leonardo, do Imasul, que está participando conosco, à Elaine Antoniazzi; o Jean Carlos, que está aqui também representando o Estado; o Augusto, que está representando a Fundação de Turismo. Saúdo, ainda, os idealizadores e amigos das aves, em nome da Ana Luzia e do João Miguel, cuja presença registro. Posso até cometer alguma injustiça, porque às vezes não conseguimos ver todos que estão participando, mas também quero citar o Douglas Tofanin, vejo aqui também o Osmar Fusário, o Douglas Alves, o Afrânio, o Tito Borba, da Reflora, e à Rosineide. Destaco, ainda, o Motorola e o Alfredo. Agora, para não cometer nenhuma injustiça, registro também a presença do Roni, secretário de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente e coordenador municipal da Agraer de Caracol; já mencionamos o Jean Carlos, da Fundação de Turismo, que é um dos maiores especialistas nessa área e tem contribuído com a parte técnica; o Douglas Alves Lopes, da UEMS, que também apoia a questão técnica com a nossa Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; o Reginaldo Oliveira, chefe do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, que faz um trabalho incrível nesse parque estadual e também é do Imasul; e à Elaine Antoniazzi, que representa aqui a UEMS de



Mundo Novo. Registro também a participação do Miguel, da Fundação dos Rotarianos de Mato Grosso do Sul, e de todos aqueles que estão participando de forma on-line. Este é um passo importante. Estamos nos preparando para receber o Encontro Mundial de Aves Migratórias e para termos nossos representantes. Já temos a arara-azul, que representa Mato Grosso do Sul, e o tuiuiú, que simboliza o Pantanal, mas o que queremos agora é indicar uma nova ave que possa, de fato, representar a Mata Atlântica do nosso estado. Esta Audiência Pública é uma forma de validar o trabalho que foi e já vem sendo apresentado, especialmente depois de um concurso em que a juruva foi escolhida como indicação entre outras aves participantes. Agora, com esta Audiência Pública, buscamos validar essa escolha. A audiência pública é um instrumento legal que a Assembleia Legislativa, os legislativos, e a sociedade civil têm de se manifestar com relação a esse tema. Nós teremos, então, a apresentação da parte técnica e, em seguida, o debate será aberto ao público. Aqui, o espaço está aberto aos questionamentos sobre essa indicação. Assim, quero passar agora à próxima etapa da Audiência Pública, que é a fala dos especialistas. Convido, para abordar a escolha da juruva como ave-símbolo nos domínios da Mata Atlântica em território sul-mato-grossense, a primeira palestrante, Ana Luzia de Almeida Batista Martins Abrão, gestora da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Ernesto Vargas Baptista. A senhora dispõe de cinco minutos para sua exposição. A palavra está com Ana Luzia.

SENHORA ANA LUZIA DE ALMEIDA BATISTA MARTINS ABRÃO (gestora da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Ernesto Vargas Baptista) — Boa tarde, deputado. Boa tarde, amigos e amigas. É uma alegria estar aqui nesta tarde, vendo muitos rostos conhecidos, e poder falar um pouco em nome deste coletivo de quinze instituições que o Cerimonial já mencionou. A ideia de escolher uma ave que representasse a Mata Atlântica em Mato Grosso do Sul partiu da necessidade que identificamos de valorizar esse bioma em nosso estado. Existem grandes extensões de Mata Atlântica contínua, especialmente representadas pelas unidades de conservação: o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, o Parque Municipal de Naviraí, e a APA federal das ilhas e várzeas do rio Paraná. Ali, no distrito de Porto Morumbi, também existem unidades de conservação bastante extensas. A avifauna característica dessa região foi a motivação inicial para nos reunirmos e discutirmos o tema. Em nosso grupo, composto por muitos biólogos representando diversas instituições e gestores de unidades de conservação, destaco aqui o Reginaldo, do Parque Estadual do Rio Ivinhema. Ele é um grande conhecedor da fauna regional, com vivência no ambiente, conhecimento adquirido não apenas nas academias ou nos livros, mas diretamente na prática. A escolha das aves aconteceu através de um processo técnico, conduzido pelos biólogos, gestores das unidades de conservação e pelo curso de mestrado da UEMS. Foram selecionadas dez aves, e, posteriormente, apresentamos o projeto durante uma reunião da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação, se não me engano, no dia 26 de maio. No dia



27 de maio, Dia Nacional da Mata Atlântica, o projeto foi oficialmente lançado e, em 5 de julho, houve a divulgação do resultado da escolha. Foi realizada uma enquete, coordenada pela universidade, cuja organização foi amplamente divulgada pela mídia, o que gerou grande adesão da comunidade, assim, a juruva foi escolhida como ave-símbolo entre as dez aves indicadas. O que eu gostaria de destacar, também, é o Coletivo Amigos e Amigas das Aves. Porque, se não me engano, é um processo diferenciado de escolha. Primeiro, houve uma discussão técnica para propor aquelas aves que, na opinião dos especialistas, realmente pudessem simbolizar a Mata Atlântica no nosso território sul-mato-grossense. E aí, chegou-se àquele elenco de dez aves, e a eleição, junto à comunidade, resultou na juruva como ave-símbolo. Então, era isso que eu tinha para falar. Muito obrigada pela atenção. Eu esqueci, deputado, de saudá-lo e agradecer pela sua constante parceria, na Frente Parlamentar de Conservação de Recursos Hídricos, destacando a importância desses fóruns para a discussão das questões ambientais aqui no nosso estado, além de seu protagonismo na Assembleia Legislativa com relação a essas discussões.

DEPUTADO RENATO CÂMARA - MDB (coordenador da Frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) — Obrigado, Ana. Dando continuidade aos trabalhos, quero convidar o Leonardo Palma, gerente de Unidades de Conservação do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul). O Leonardo está no Parque Estadual do Ivinhema, e acho que ele está reconectando aqui. Estou aguardando o Leonardo. Você está nesse grande patrimônio de Mato Grosso do Sul, na minha querida região do Vale do Ivinhema. Seja bem-vindo, e passo a palavra para você. Estamos ao vivo pela TV Alems e pelas nossas plataformas digitais da Assembleia Legislativa. Você está com a palavra.

SENHOR LEONARDO TOSTES PALMA (gerente de Unidades de Conservação - Imasul) — É um prazer poder participar desse momento bastante importante. Parece que falar de um símbolo para a Mata Atlântica é algo tão simples. Mas hoje estou aqui no Parque Estadual do Vale do Ivinhema, onde viemos participar de uma reunião ordinária do Conselho Consultivo da Unidade de Conservação. Junto a mim está o José Lucas, que é um dos coordenadores e responsável pela IGR aqui do Vale das Águas, e uma pessoa bastante envolvida com esse tema também. Conversávamos ontem, durante o nosso deslocamento para cá, sobre a importância desse momento de escolher a juruva como nosso grande símbolo, ressaltando como esse simples ato de reconhecer uma espécie como símbolo de um bioma, especialmente para o nosso estado, pode fortalecer até mesmo economicamente a região, valorizando os produtos advindos da proteção da biodiversidade. Aqui no Parque Estadual do Vale do Ivinhema nós temos muitas espécies. Cada vez que a gente vem aqui, uma nova espécie é encontrada. O Reginaldo pode atualizar para a gente a quantidade. Só de aves, nós já temos uma diversidade incrível. As nossas redes sociais do parque sempre trazem novidades sobre esses símbolos que



encontramos aqui na Mata Atlântica. Estamos muito envolvidos com a gestão e preservação desse bioma maravilhoso. Aqui em Mato Grosso do Sul, fazemos parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, que é a maior reserva da biosfera do mundo e uma referência mundial. É uma categoria de área protegida reconhecida pela Unesco. Por isso, essa reserva da biosfera tem um selo tão importante. Em Mato Grosso do Sul, fazemos essa conexão com o Paraná e o Estado de São Paulo, que também possuem áreas da Reserva da Biosfera. Isso permite valorizar a região e promover uma gestão voltada ao desenvolvimento sustentável e à conservação, fazendo as coisas acontecerem. Quero parabenizar os proponentes, especialmente em nome do nosso nobre deputado, que está dando continuidade a esse projeto iniciado há algum tempo. Temos ouvido muito a Ana Luzia e o próprio José Lucas falarem sobre isso, e é algo que merece ser muito louvado. Por isso, nós aqui do Imasul apoiamos essa iniciativa, a fim de que possamos fazer com que a Mata Atlântica, de fato, seja conhecida em nosso estado, já que ainda muitas pessoas não têm esse entendimento. É importante destacar como podemos fazer a diferença na proteção da natureza e promover o desenvolvimento baseado também na conservação e proteção. Era isso, deputado. Agradeço o convite, e então deixo para vocês a oportunidade de discutir e debater esse importante assunto.

DEPUTADO RENATO CÂMARA – MDB (coordenador da Frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) — Obrigado, Leonardo. Cuide bem do nosso parque aí junto com o Reginaldo. Antes de passar a palavra para o próximo pesquisador, quero mencionar a COP-15, que é a Conferência Internacional sobre Espécies Migratórias, evento que acontecerá em março de 2026, com a expectativa de receber mais de cinco mil participantes de cento e trinta países já confirmados. Esse é o maior evento sobre aves do mundo, e nós estaremos sediando aqui em Campo Grande. Por isso, a urgência de termos nossas aves-símbolos definidas, de forma a possibilitar uma divulgação internacional dessas aves. Passo, então, a palavra à professora doutora Elaine Antoniazzi, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental da UEMS-Mundo Novo, para apresentar o seu material.

SENHORA ELAINE ANTONIASSI LUIZ KASHIWAQUI (coord. do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental/UEMS/Mundo Novo) — Olá! Em nome do deputado Renato Câmara, presidente da Frente Parlamentar de Unidades de Conservação e de Recursos Hídricos, cumprimento a Mesa Diretora, os demais deputados que, porventura, estejam na Casa e todos que participam desta Audiência Pública, em especial, meus colegas da UEMS. Boa tarde! A convite da Ana Luzia e de todos que fazem parte da comissão deste projeto incrível e importante para o estado, eu vim falar um pouco sobre a autoecologia e a biologia da espécie, para subsidiar a nossa discussão. A espécie escolhida, *Baryphthengus ruficapillus*, foi descrita pelo ornitólogo francês Pierre Vieillot, em 1818. Essa ave possui um bico preto e forte, como já vimos. Ela



tem uma plumagem colorida e chamativa, uma máscara negra, sob os olhos, e manchas pretas, no peito. Contudo, em alguns períodos do ano, essas manchas podem estar ausentes devido à muda de penas. A coloração laranja cobre desde a base do bico até a nuca e o peito da ave. Ela também possui uma garganta verde-clara, região ventral azul, costas e asas verde-escuras com extremidades azuis, e uma cauda verde com a ponta azul e a parte inferior preta. Por ser tão colorida e chamativa, a espécie atrai muitos observadores. Além disso, é uma ave de tamanho considerável, com cerca de quarenta e dois centímetros de comprimento e peso médio em torno de cento e cinquenta gramas. Entre o macho e a fêmea não há diferenças visíveis, o que chamamos de ausência de dimorfismo sexual. Essa espécie tem uma ampla área de ocorrência em termos de habitats e ecossistemas e pode habitar tanto baixadas litorâneas quanto áreas úmidas, áreas alagáveis, fundo de vale e até montanhas de, no máximo, mil e duzentos metros de altitude. Também ocupa matas primárias de sub-bosque, regiões de vegetação em sucessão primária, sub-bosque de bambus, matas de encostas de montanhas e também matas secundárias já com estrutura vegetal mais alta. É uma espécie madrugadora, que costuma cantar no final da noite, antes do amanhecer, e seu canto se assemelha muito ao da coruja, o que leva algumas pessoas a confundirem. Como comentei, a juruva tem uma ampla distribuição, mas é restrita ao bioma Mata Atlântica e aos seus entornos, que chamamos de áreas de transição entre biomas, ou ecótonos. Esses ecótonos possuem imensa biodiversidade, e, por conta disso, a Juruva ocorre principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, com limite até Santa Catarina. Além disso, habita essas áreas de transição que mencionei, cobrindo o sul do nosso estado, sul da Bahia, Goiás, bem como parte da província de Missões, na Argentina, e no Paraguai. Essas são as áreas originais de ocorrência e distribuição dessa espécie. Contudo, atualmente, a maior abundância da juruva está em áreas protegidas. Mesmo assim, apesar de sua concentração em áreas protegidas, a população da juruva está em declínio, principalmente devido ao desmatamento. Ainda assim, a União Internacional para a Conservação da Natureza classifica o status da espécie como “pouco preocupante”. Quero destacar, no entanto, a inegável ameaça e sofrimento enfrentados por esta espécie devido à drástica redução de áreas com estrutura vegetacional original, causada pelo desmatamento e pela fragmentação dos habitats. Esse cenário leva a um acentuado declínio populacional. Por essa razão, a conservação da espécie em escala regional depende, principalmente, das áreas protegidas que mencionei anteriormente. No contexto da importância autoecológica e ecológica da Juruva, é relevante apontar que essa ave costuma permanecer no interior das matas, pois precisa de estrutura para se proteger. Ela não gosta de áreas muito expostas, como as bordas dos fragmentos, preferindo as áreas internas. Embora seja mais vocal no início da manhã e no final da noite, a juruva é ativa durante o dia. Ela gosta de ciscar o solo e revirar a serrapilheira. Esse comportamento é conhecido como bioturbação, um processo realizado por algumas espécies, que consiste no revolvimento do solo e da serrapilheira. Esse processo, por sua vez, melhora a estrutura



do solo, aumentando a porosidade, facilitando a infiltração da água e promovendo a ciclagem de nutrientes. Chamamos esse fenômeno de serviço ecossistêmico, pois ele traz benefícios para a manutenção da biodiversidade e da sustentabilidade ambiental. Assim, a presença da juruva, ou de outros organismos bioturbadores, é um indicativo da saúde, qualidade e sustentabilidade do solo, ajudando a evitar sua compactação e a degradação ambiental. Outra característica da espécie é seu comportamento em voo: ela frequentemente voa em casais ou pequenos grupos, acompanhando bandos mistos de insetos e correções de formigas no sub-bosque. Além disso, a juruva costuma escavar seus ninhos em formigueiros em encostas íngremes, como áreas de deslizamento, por exemplo, e também aproveita buracos de tatus que foram abandonados. Por vezes, podem ser encontrados até dois casais fazendo ninho nesses buracos, deixando uma distância de cerca de vinte centímetros entre eles. Essa espécie tem postura de dois a três ovos, que são bem brancos. Por conta do comportamento que acabei de mencionar, a juruva-verde apresenta uma ampla variedade de alimentação, pois tanto sobrevoa as matas procurando alimento quanto cisca no solo. Sua dieta inclui insetos e suas larvas, aranhas, caramujos, pequenos répteis, pequenos mamíferos, pequenas aves, filhotes e até um pouco de frutas. Classificamos essa espécie como prestadora de serviços de controle biológico das populações de outros animais. Além disso, ela é dispersora de sementes e promove o reflorestamento. A juruva-verde, como símbolo da Mata Atlântica de Mato Grosso do Sul, terá um papel importante não apenas na sensibilização da população e na melhoria do entendimento acerca da biodiversidade, mas também no incentivo ao poder público para a preservação ambiental desse bioma no estado. Por quê? Porque ela é uma ave carismática, colorida e capaz de estimular a sociedade a se engajar em projetos de conservação e ações de proteção ambiental. Somado a isso, a ampla área de distribuição dessa espécie contribuirá para a conservação de habitats e ecossistemas no bioma, criando condições para que outras espécies coexistam e aumentando a biodiversidade. No contexto socioeconômico, com essa lei, a espécie pode atrair observadores de aves, gerando renda para as comunidades locais. Por isso, concluo ressaltando que o processo de escolha da juruva como símbolo da Mata Atlântica e das áreas de transição para o Cerrado de Mato Grosso do Sul baseou-se não apenas na sua ocorrência e distribuição, mas também no estado de conservação, na beleza da ave, na sua popularidade e na sua importância ecológica. Essa escolha servirá como base para o desenvolvimento de estudos científicos no curso de mestrado da UEMS, envolvendo a distribuição de espécies, listas de aves e muito mais. Agradeço a oportunidade. Muito obrigada.

DEPUTADO RENATO CÂMARA - MDB (coordenador da Frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) — Muito bom! Agora conhecemos um pouco mais sobre a ave-símbolo, a juruva. Quero passar a palavra ao Geancarlo Merighi, diretor de Desenvolvimento de Turismo da Fundtur. O Geancarlo é um militante na observação de aves, e já tive a oportunidade de ouvi-lo algumas vezes.



Esse é um tema fascinante, e o nosso estado tem grande potencial para organizar essa atividade. Pelo mundo, há muitas pessoas dedicadas à observação de aves, e estruturar esse segmento em Mato Grosso do Sul é mais uma alternativa importante para a geração de renda e divisas para o estado, além de fortalecer a questão ambiental. Mas, agora, gostaria de ouvir o Geancarlo. Muito obrigado pela sua presença! A palavra está com você.

SENHOR GEANCARLO MERIGHI (diretor de Desenvolvimento de Turismo – Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul - Fundtur) — Boa tarde a todos os participantes desta Audiência Pública. Deputado Renato, mais uma vez o senhor protagoniza ações importantes para o desenvolvimento da atividade turística. Ficamos muito alegres com essa atitude do Legislativo, justamente para que possamos trazer, com mais força e legalidade, a atividade turística dentro do estado, que hoje já conta, além de uma fundação dedicada ao desenvolvimento e fomento do turismo, também com uma legislação que nasceu da análise e aprovação da Assembleia Legislativa. Temos uma lei, um sistema de turismo, um plano de turismo e uma política de turismo no estado, o que nos permite realizar um trabalho de desenvolvimento e promoção de forma profissional. Atualmente, esse trabalho é reconhecido em nível nacional pela maneira como Mato Grosso do Sul vem desenvolvendo os segmentos turísticos e realizando ações para promover e posicionar o estado nos mercados nacionais e internacionais. Esse esforço se reflete no número crescente de turistas que visitam Mato Grosso do Sul, tanto nacionais quanto internacionais. Quem desejar mais informações sobre isso pode acessar o site, onde estão disponíveis os dados do turismo do estado. Fico muito feliz que o nosso estado está trazendo mais uma ave-símbolo. Mais uma vez, o deputado Renato Câmara encabeça esse movimento. Hoje, temos como ave-símbolo do estado a arara-azul. Campo Grande tem sua ave-símbolo, a arara-canindé; Jardim tem a arara-vermelha; Bonito tem o udu como ave-símbolo. E agora, estamos oficializando a juruva como ave-símbolo da Mata Atlântica. Recentemente, em conversas com grupos nacionais nos quais participo, sempre mencionamos a arara-azul e outras espécies que são aves-símbolos nos municípios do estado. A reação foi de muita alegria, pois essas ações demonstram a preocupação de Mato Grosso do Sul com a biodiversidade, com a observação de aves e com o crescimento desse segmento do turismo na região. Estamos alinhando essa prática com a América Latina, América do Sul e América Central através do que chamamos de "Ave Turismo" — ou, como os americanos preferem denominar: "birdwatching", também conhecido como observação de aves. Atualmente, no Brasil, ainda não temos um número preciso de adeptos da observação de aves, mas estimamos que cerca de setecentas mil pessoas estejam envolvidas nessa prática. Em plataformas como Facebook, outras redes sociais e o site especializado Wikiaves, que é o maior do mundo dedicado à observação de aves, percebemos um crescimento constante no número de interessados. Nos Estados Unidos, aproximadamente sessenta milhões de pessoas praticam a observação de aves, enquanto na Europa esse número também é bastante significativo. Esse é um mercado extremamente



promissor, e Mato Grosso do Sul está ganhando cada vez mais destaque nele. Neste ano, pela primeira vez, participamos da maior feira internacional de turismo de observação de aves, a Bird Fair, que ocorre anualmente em Londres, na Inglaterra. Após muita articulação junto ao Governo Federal, conseguimos garantir um estande brasileiro representando Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, além da presença de guias e representantes de empresas da nossa região. Foi uma experiência muito enriquecedora, que certamente trará benefícios com a atração de turistas estrangeiros. No Brasil, já participamos há mais de vinte anos da Avistar Brasil, a maior feira brasileira de observação de aves. É um evento extremamente interessante, pois hoje a observação de aves é parte integrante dos segmentos turísticos que trabalhamos e divulgamos. Nosso esforço é tanto para desenvolver essa atividade nos municípios quanto para divulgar o destino a turistas interessados. Eleger uma ave-símbolo para o turismo de observação de aves, o chamado "Ave Turismo", é fundamental. Essa escolha representa não apenas uma importante estratégia de posicionamento e fortalecimento da região, mas também a valorização dessa biodiversidade local. Cria-se um diferencial de mercado para atrair pessoas, pois o observador de aves tem um perfil muito interessante. Ele é um colecionador de registros de espécies, como um colecionador de selos, que busca constantemente novos selos para sua coleção. O observador de aves pensa da mesma forma: existem aproximadamente dez mil espécies catalogadas no mundo, e no Brasil temos mil novecentas e setenta e uma — dessas espécies — catalogadas. Desses, cerca de duzentas são endêmicas do país. No nosso estado, por exemplo, não temos aves endêmicas, mas temos espécies que, dentro do território nacional, só podem ser registradas aqui. Assim, os observadores que quiserem registrar essas aves precisarão vir a Mato Grosso do Sul. Com uma ave-símbolo, conseguimos criar uma identidade, uma marca territorial, como se fosse um emblema daquela região. Isso favorece, inclusive, a criação de materiais promocionais, logotipos, souvenirs e eventos diversos. Seria possível, por exemplo, criar o "Festival da Juruva" na região da Mata Atlântica, com foco na observação de aves. Além disso, podemos desenvolver uma série de ações vinculadas à observação de aves, tendo a juruva como ponto central de promoção. Isso valoriza não apenas a biodiversidade local, mas também a Mata Atlântica. Nosso estado, entre os biomas do Brasil, possui a menor extensão de Mata Atlântica. Ainda assim, essa é uma área rica em avifauna. Eu sou um observador de aves, e o primeiro registro que fiz dessa espécie foi no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, na Mata Atlântica estadual. Fui até lá com o objetivo específico de fazer esse registro, pois ainda não o tinha. Muitos observadores de aves fazem o mesmo. Quando vão a essas áreas, eles precisam se hospedar, alimentar-se e utilizar outros serviços que geram divisas para os municípios onde estão. Também cria uma identidade política, já que essa ave pode se tornar um cartão de visitas da região. Outro benefício é a promoção da educação ambiental. O perfil do observador de aves é, geralmente, de pessoas com alto nível de cultura e consciência ambiental, que prezam pela sustentabilidade e por práticas de preservação. É possível



realizar trabalhos tanto com a comunidade local quanto com os próprios observadores, tendo a juruva como base para atividades de educação ambiental. Através do turismo, é possível gerar economias locais sustentáveis. Por exemplo, na Colômbia, um dos países que mais desenvolvem o turismo de observação de aves, pessoas e cidades inteiras vivem exclusivamente dessa atividade. O processo começou justamente com iniciativas ligadas a aves-símbolos, que estimularam projetos e o desenvolvimento desse mercado. Esse posicionamento no mercado, tanto nacional quanto internacional, tem grande impacto. Com uma ave-símbolo que represente a nossa Mata Atlântica, poderemos, através de boas práticas de promoção e divulgação, criar uma associação imediata: quando os observadores de aves identificarem uma juruva, lembrarão automaticamente da Mata Atlântica Sul-Mato-Grossense. Esse é um objetivo muito forte. Já temos esse segmento de turismo sendo desenvolvido com mais força em algumas regiões turísticas, como no Celeiro do MS, em Dourados, e no Vale das Águas. Entretanto, o número de observadores no estado e no país está crescendo. Na região de Mundo Novo, por exemplo, localizada nos Caminhos da Natureza Cone-Sul, já há observadores ativos registrando espécies. Nessa área, encontramos aves diferentes das que ocorrem em Bonito ou no Pantanal. Isso possibilita a promoção de roteiros diversificados, que podem aumentar o tempo de permanência dos observadores de aves no Estado de Mato Grosso do Sul, enquanto eles buscam registrar e conhecer nossas espécies, conhecendo mais o nosso estado. Mais uma vez, quero parabenizar todas as entidades que participaram desse processo para eleger a juruva como ave-símbolo da Mata Atlântica Sul-Mato-Grossense. Parabenizo também o deputado, novamente, pela militância dentro do turismo. Sei que o senhor atua em diversas áreas, e muitas delas estão interligadas, como meio ambiente e turismo. Então, conte conosco aqui na Fundação de Turismo para fortalecer essas ações em prol do nosso turismo. Muito obrigado.



ordem de fala. Já temos aqui o primeiro inscrito. Quero passar a palavra para a Michele. Por favor, Michele, você pode se identificar, informar a instituição que representa ou, caso esteja participando como indivíduo, esclarecer para que fique registrado nos anais da Audiência Pública. A palavra está com você.

DEPUTADO RENATO CÂMARA - MDB (coordenador da Frente e presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) — OK, Michele. Está registrado aqui. Isso significa, então, uma aprovação pelo nome. Que bom! Mais alguém gostaria de se manifestar? [Trecho inaudível]. Ainda estamos abertos para manifestações. Diante das exposições e contribuições de todos os presentes, registramos como decisão final a aprovação do nome da ave juruva como símbolo da Mata Atlântica no nosso estado. Encaminharemos, então, esta proposta na forma de projeto de lei, conforme os trâmites legais da Assembleia Legislativa, para poder ser discutido pelos nobres colegas deputados. Fizemos a parte de discussão com a comunidade e iremos apresentar, no escopo da lei, a justificativa que foi aqui apresentada pelos técnicos, destacando a importância de termos o nome da ave-símbolo juruva, da Mata Atlântica Sul-Mato-Grossense, para que possamos ter mais esse ícone de identidade do nosso estado. Antes de encerrar, quero agradecer a todas as instituições aqui representadas, como a Amigos das Aves e todos os que fizeram suas apresentações. Agradeço ainda ao Clube de Observadores de Aves (COA), da Grande Dourados; à Fundação de Rotarianos de Mato Grosso do Sul; à Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul (Fundtur); à Gerência de Estruturação e Inovação da Oferta Turística; ao Grupo de Estudos em Proteção da Biodiversidade (Gebio); ao Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul); ao Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Pevri); às Instâncias Regionais de Turismo IGR Caminhos da Fronteira e IGR Caminhos da Natureza Cone-Sul, Celeiro do MS e Vale das Águas; à Prefeitura de Eldorado – Departamento de Cultura e Turismo e Departamento de Planejamento e Projetos Ambientais; à Prefeitura de Naviraí; ao Núcleo de Unidades de Conservação e Educação Ambiental; à Prefeitura de Taquarussu – Secretaria de Turismo e Meio Ambiente; ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental da UEMS-Mundo Novo; ao Rotary Club de Campo Grande; à RPPN Ernesto Vargas Baptista; com o apoio das empresas Águas Guariroba e MS Pantanal. Agradeço a presença de todos! Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a presente Audiência Pública. Está encerrada (15h19min).